

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXIV nº 1494 | 07/10/2019 a 13/10/2019

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



CONHECIMENTO

## QUALIDADE PRÁTICA E TEÓRICA

De técnicos a pós-doutores, SENAR-PR conta com quadro de instrutores de alto nível técnico e acadêmico para atender as demandas do campo

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

# Aos leitores

Em qualquer área, a dobradinha prática + teoria é determinante para o resultado final da empreitada. Afinal, a teoria permite trilhar um bom caminho até a prática, que, por sua vez, exige experiência e conhecimento específico para cumprir, com louvor, a tarefa determinada. Esse é o retrato atual do quadro de instrutores do SENAR-PR. O raio-X deste seleto grupo, apresentado na matéria de capa deste Boletim Informativo, comprova que o nível técnico e acadêmico destes profissionais é altíssimo, permitindo acompanhar as tendências e novidade do setor, para repassar aos produtores e trabalhadores rurais.

Essa alta qualificação pode ser observada nas listas de candidatos dos três editais abertos em 2019 pelo SENAR-PR. Independentemente da área, os currículos dos inscritos vão de técnicos a pós-doutores, sendo a imensa maioria com vivência prática na atividade em que atua.

Mais que isso. Mesmo após ingressar nos SENAR-PR, os instrutores continuam na busca por conhecimento, se capacitando para atender as demandas do campo. Afinal, o agronegócio não permite acomodação. E, é nesta linha, na busca contínua pela qualificação, que o SENAR-PR trabalha e continuará trabalhando.

**Boa leitura!**

## Expediente

### • FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior, Valdemar da Silva Melato e Nelson Natalino Paludo | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafanelli

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto

### • BOLETIM INFORMATIVO

**Coordenação de Comunicação Social e Edição:** Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Robson Vilalba e William Goldbach | **Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1494:

Fernando Santos, Lucas Felipe, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

## ÍNDICE



### EXCELÊNCIA NO CAMPO

Mais de 90% dos instrutores do SENAR-PR têm, em seu currículo, curso superior, mestrado, doutorado ou pós-graduação

PÁG. 6

### BOM EXEMPLO

Pecuaristas do Norte do Paraná implantam sistema silvipastoril e obtêm ótimos resultados em produtividade

Pág. 3

### MP DO AGRO

Medidas do governo federal melhoram condições de operação de crédito rural e podem ampliar recursos

Pág. 4

### LEITE EM ASCENSÃO

Com investimentos e qualidade técnica, Paraná se consolida como segundo maior produtor de leite do Brasil

Pág. 14

### STARTUPS DO AGRO

Número de empresas voltadas à agropecuária aumentou 150% no Brasil. Paraná tem destaque neste cenário

Pág. 18

### TERRAS ARRENDADAS

Vejas dicas para evitar dores de cabeça relacionadas à preservação ambiental em contratos de arrendamento

Pág. 24

# Após o PER, pecuaristas aumentam produtividade em dez vezes

Sistema que une árvores, pastagem e gado traz mais conforto aos animais e ajuda na conservação do solo



Odair e Sérgio apostaram no sistema silvipastoril

Há oito anos, os pecuaristas Sérgio Adriano Corrêa e Odair José Barbosa conduzem sua propriedade conjunta, em Califórnia, no Norte do Paraná, a partir do sistema silvipastoril – que integra árvores, pastagem e gado. De lá para cá, o negócio deslanchou. O número de cabeças de bovinos da raça angus por hectare saltou de duas para 20. Mais que isso. O sistema trouxe maior conforto ao rebanho e melhorias ao solo. A partir disso, os produtores adotaram outras técnicas que, juntas, tornaram a propriedade mais lucrativa.

A mudança na propriedade começou a ser esboçada em 2005, quando ambos cursaram o Programa Empreendedor Rural (PER). A partir de iniciativas do SENAR-PR e do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), os pecuaristas conheceram as técnicas do sistema silvipastoril. Como eram vizinhos de cerca, decidiram juntar parte de suas propriedades – 16 hectares – e administrá-las de forma conjunta, integrando o rebanho ao plantio de eucaliptos.

Os produtores começaram a apostar em correção do solo e implantaram linhas duplas de eucaliptos a cada 27 metros. A modalidade trouxe mais conforto climático aos animais, o que provocou um melhor desempenho do rebanho. De quebra, o sistema manteve o solo protegido em fenômenos climatológi-

cos extremos. Em agosto, por exemplo, uma geada devastou propriedades vizinhas. Os 16 hectares conduzidos na linha silvipastoril não foram afetados.

Além disso, os produtores ainda podem, de tempos em tempos, comercializar a madeira proveniente do sistema, concretizando uma renda extra. Hoje, os eucaliptos estão com oito anos e altura entre 20 e 25 metros. O solo também é beneficiado pela matéria orgânica das folhas e ramos que caem e pela fixação de carbono por meio da fotossíntese das árvores.

“A gente praticamente quadruplicou a rentabilidade na propriedade, em relação à quando começamos com o sistema silvipastoril. Foi um sistema bem vantajoso”, aponta Barbosa. “Tem todo esse benefício do conforto animal, além de ter essa proteção para a pastagem. No frio, ela segura a geada. No calor, deixa um ambiente melhor para os animais. Além disso, tem o dinheiro que a venda dos eucaliptos rende no futuro. Só tem benefícios”, define Corrêa.

Antenados, Sérgio e Odair colecionam participações em Dias de Campo, do programa Pecuária Moderna, desenvolvido em parceria por uma série de entidades, como o Sistema FAEP/SENAR-PR. A partir dessas experiências, os sócios já implantaram outras técnicas, como adubação e melhoramento do solo e a divisão dos pastos, por meio da adoção de um sistema rotativo de pastagens.

“As técnicas que a gente está aplicando têm dado uma resposta imediata. Essas iniciativas do SENAR-PR, da Emater e de outras entidades nos trazem muita informação. Tudo isso ajuda a ir melhorando a rentabilidade”, aponta Barbosa.

Hoje, a propriedade em Califórnia é voltada à terminação dos bovinos da raça angus. Além desta, Barbosa mantém outras áreas em Apucarana, no Norte, para a cria de animais. Corrêa tem outra propriedade em Ortigueira, também no Norte. A intenção dos pecuaristas é aplicar essas técnicas nas outras fazendas e apostar em um elemento que consideram que vá ajudar a alavancar ainda mais a rentabilidade: o melhoramento genético.

“Com isso, vamos comercializar um animal de ainda mais qualidade, com um plus, com genética melhorada. Isso deve agregar valor à nossa produção”, diz o pecuarista.

# MP do Agro melhora condições de operação do crédito rural

Conjunto de medidas proporciona competitividade entre instituições e pode colocar mais recursos à disposição do produtor

O governo federal editou a Medida Provisória (MP) 897/19, que complementa as condições estabelecidas no Plano Safra 2019/20, trazendo impacto direto no crédito para produtores rurais. Segundo o secretário de Política Agrícola do Ministério da Economia, Rogério Boueri, a nova normatização “vai possibilitar a alocação de R\$ 5 bilhões a mais de crédito rural”. Chamada de MP do Agro, o documento foi publicado no Diário Oficial da União do dia 2 de outubro. Para que passem efetivamente a valer, as determinações ainda precisam passar por regulamentação específica.

“Nós vemos com bons olhos esses lançamentos, essa ampliação de mercado. Como não há recursos suficientes, essas medidas colocam o mercado à disposição das políticas públicas. É a iniciativa privada contribuindo para o desenvolvimento rural”, diz o coordenador do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP, Jeffrey Albers.

Essencialmente, a MP contempla ações que podem ser divididas em três grupos. O primeiro, com medidas destinadas à criação de condições que implicam na redução das taxas de juros, a partir da ampliação de crédito rural e da melhoria das garantias oferecidas pelos produtores nas operações.



O segundo grupo compreende a expansão do financiamento do agronegócio com recursos livres por meio do mercado de capitais. Neste conjunto, estão previstas medidas que modernizam Cédula do Produto Rural (CPR), títulos do agronegócio e outros títulos bancários.

No terceiro bloco, estão previstas regras que, segundo o governo federal, melhoram a competição do crédito rural. Entre essas medidas, estão a possibilidade de subvenção à construção e expansão de armazéns, com a destinação de até R\$ 200 milhões até junho de 2020 para este tipo de financiamento.

Entre as medidas previstas, Albers destaca a possibilidade de todas as instituições financeiras que operam crédito rural terem a prerrogativa de equalizar as taxas de juros. Na avaliação do técnico da FAEP, isso deve favorecer a competitividade e implicar em melhores condições. “É um passo importante, porque antes só os bancos públicos e cooperativas de créditos podiam fazer essa equalização. É uma ampliação de mercado que pode trazer impacto positivo”, observa.

Outro ponto que merece destaque é a possibilidade de o produtor poder desmembrar sua propriedade para oferecer como garantia na tomada de crédito rural. Outros elementos são definições de operação de créditos, mas que ainda precisam ser regulamentadas. “De modo geral, a MP faz cumprir os objetivos do governo de deixar o governo mais autônomo na disponibilidade de recursos. As novas fontes que estão sendo criadas, as novas garantias que dão segurança na tomada de crédito facilitam o mercado. Isso deve implicar num volume maior à disposição, porque as instituições passam a ter maior interesse neste setor”, aponta Albers.



## Veja as principais medidas:

### Fundo de Aval Fraterno

De acordo com a medida, os produtores poderão formar associações, criando um fundo (Fundo de Aval Fraterno) para ter acesso ao crédito rural. Com isso, os produtores terão garantias adicionais para quitar as dívidas agrícolas e para reestruturar seus negócios. O aval coletivo será dado pelos produtores associados, por integrantes da cadeia produtiva, como fornecedores de insumos, beneficiadores de produtores agropecuários e pelas instituições financeiras.

### Patrimônio de afetação

A MP permite que o produtor desmembre sua propriedade para dar como garantia em operações de crédito, o que permite ampliação do acesso aos recursos financeiros e melhora a negociação do financiamento. Até então, o produtor precisava oferecer todo o imóvel como garantia, o que, na maioria dos casos, tinha um valor superior ao financiamento.

### Cédula Imobiliária Rural

A partir do desmembramento previsto no patrimônio de afetação, o produtor cria a chamada Cédula Imobiliária Rural (CIR). Esta será emitida pelos proprietários rurais e poderá ser negociada no mercado de títulos e valores mobiliários, com acompanhamento do Banco Central.

### Taxas de juros

A partir de agora, todas as instituições financeiras que operam crédito rural poderão equalizar as taxas de juros dos financiamentos. Antes, apenas bancos públicos, bancos cooperativos e confederações de cooperativas de crédito podiam equalizar as taxas. O objetivo da medida é estimular a competitividade entre as instituições, o que poderia reduzir as taxas de juros e implicar em condições mais favoráveis aos produtores rurais.

### Títulos

Os títulos do agronegócio e a Cédula do Produto Rural (CPR) agora podem ser referenciados em moeda estrangeira, como o dólar. A intenção é de que a medida aprimore o mercado de crédito, flexibilizando as condições de operação.

# Conhecimento de alto nível

SENAR-PR conta com instrutores de elevada capacidade técnica e acadêmica, que buscam o aprimoramento constante para repassar conhecimento no campo

Por André Amorim



# 30%

dos candidatos a instrutor do curso de “Classificação de Grãos” têm mestrado e/ou doutorado



Um fator que nem sempre transparece, mas que está presente nos cursos do SENAR-PR é a preocupação com a qualidade dos profissionais que ministram as aulas juntos aos produtores e trabalhadores rurais. Afinal, se uma boa formação pode transformar a vida para melhor, informações incorretas, desatualizadas e/ou distantes da realidade produtiva podem ter consequências desastrosas para o futuro de uma propriedade.

A proposta de seriedade e compromisso com a qualidade que norteia o trabalho do SENAR-PR tem atraído um perfil qualificado de profissionais para preencher os quadros de instrutores da instituição. Isso fica evidente quando analisados os últimos editais para o credenciamento de instrutores ocorridos em 2019, para cursos na área de bovinocultura leiteira, tratorista agrícola e classificação de grãos.

No caso do Edital 3/2019, voltado à Bovinocultura de Leite, foram 70 inscritos, entre médicos veterinários, engenheiros agrônomos e zootecnistas. Deste total, a grande maioria possuía pós-graduação e especialização, sendo que havia na concorrência até um grupo de profissionais com pós-doutorado.

O perfil qualificado dos candidatos também ficou evidenciado no Edital 2/2019, para Tratorista Agrícola. Dos 58 inscritos, vários possuem pós-graduação, outros trouxeram experiência profissional em multinacionais, como Bosch e CNH, sem falar naqueles com mais de uma graduação em curso superior no currículo.

Da mesma forma o Edital 1/2019, para cadastramento de instrutores para o curso de Classificação de Grãos. Além de vários pós-graduados, quase 30% dos candidatos possuíam mestrado e/ou doutorado.

Para o gerente do Departamento Técnico (Detec) do SENAR-PR, Arthur Piazza Bergamini, o perfil encontrado entre os candidatos reforça a visão da instituição de atrair novos talentos de uma forma transparente, além de horizontalizar o acesso de profissionais qualificados ao quadro de instrutores. “Esperamos que os editais cumpram esse papel de aprimorar o processo de atração e credenciamento de instrutores”, avalia.

Hoje, o SENAR-PR conta com 397 instrutores cadastrados em seus quadros, sendo em sua imensa maioria (cerca de 90%) formada por profissionais com – pelo menos – curso superior. Deste percentual, 2,5% também possuem mestrado, 3% doutorado e 2% pós-graduação.

A rigor este número é maior, uma vez que a atualização dos currículos no sistema do SENAR-PR não é obrigatória, ficando a cargo dos próprios instrutores. Ou seja, como os profissionais do quadro da instituição realizam o cadastro de forma continuada, quando concluem uma graduação, especialização, mestrado, doutorado ou qualquer outro curso, não é possível ter a atualização imediata.

## Novos instrutores

Um dos novos membros deste seletor clube é o jovem Gustavo Ponce Martins, de Cianorte, na região Noroeste do Paraná, que entrou nos quadros do SENAR-PR por meio do Edital 2/2019. Engenheiro florestal de formação, Martins conta que o SENAR-PR sempre esteve próximo da sua realidade, contribuindo de diversas maneiras para sua formação. “Já conheço o SENAR desde a graduação, além de o meu pai ser instrutor [do SENAR-PR] há mais de 20 anos. Eu mesmo já fiz mais de 20 cursos, entre presencial e EaD [Educação a Distância]”, conta.

Ainda segundo Martins, a base de informação intelectual e técnica adquirida por meio destes cursos foi muito grande. “Depois de seis anos de formado, acredito que tenho uma boa base técnica e muita capacidade de trabalho. Além disso sou agricultor”, avalia, referindo-se ao valor da experiência pessoal na hora de dialogar com outros produtores rurais que serão seus alunos nos cursos. “Tenho vontade de passar aquilo que eu aprendi, conhecer o produtor e poder melhorar o dia a dia deles. A gente que está no campo entende a realidade desse público, convive, conversa, participa de sindicato rural, de cooperativa”, aponta o futuro instrutor, já com planos de fazer mestrado na sua área de atuação para continuar agregando conhecimento nos cursos que irá ministrar.

## Foco na qualidade

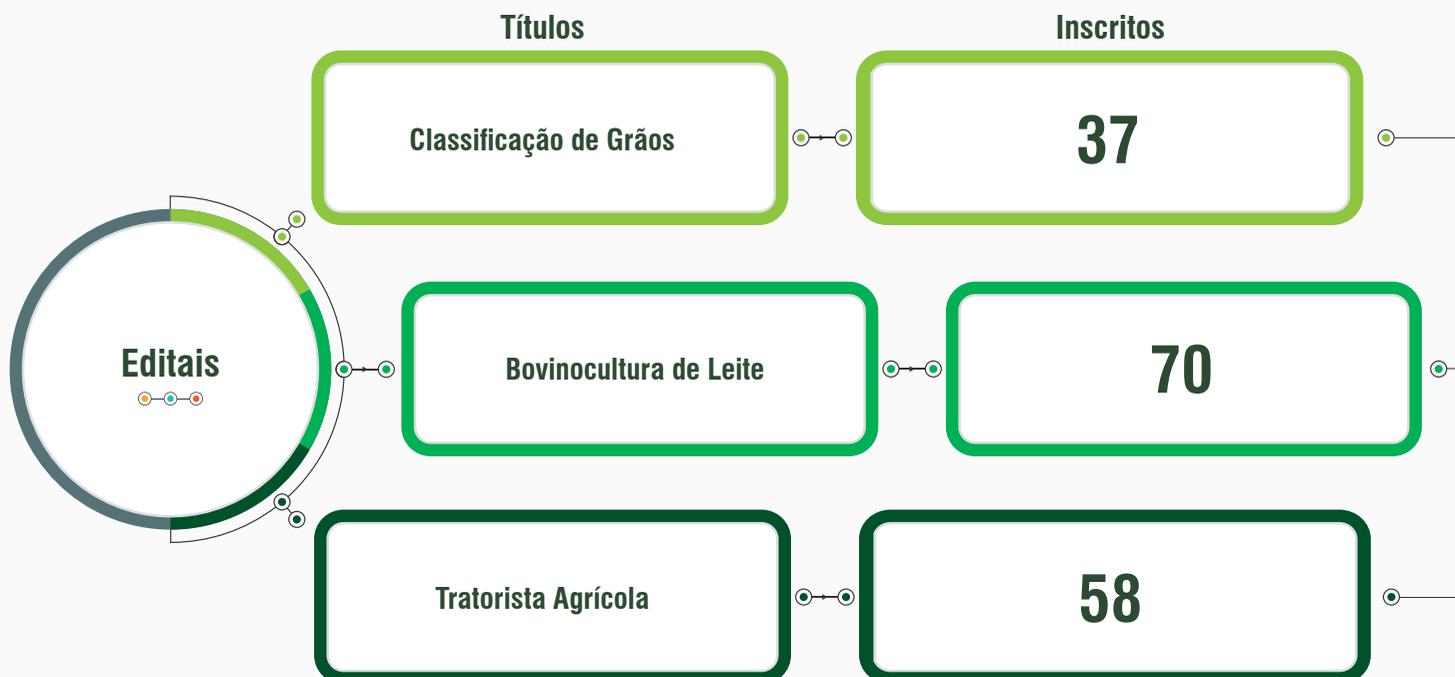
A escolha da modalidade dos editais públicos de credenciamento como estratégia de prospecção de novos talentos reflete o cuidado do SENAR-PR com seu quadro de instrutores. “Essa estratégia permite maior visibilidade de profissionais, que de outra forma poderiam não entrar no nosso radar. O uso dos editais começou em 2017 e hoje é a principal porta de entrada de novos profissionais”, avalia Bergamini.

Outro destes novos profissionais que passam a fazer parte dos quadros da instituição por meio desta nova modalidade é Mauro Cezar Barbosa, que participou do Edital 1/2019. Seu perfil é um exemplo de como este tipo de processo seletivo permite o acesso de profissionais de alto gabarito. “Possuo graduação em agronomia, mestrado e doutorado em produção vegetal, sou especialista em economia e gestão do agronegócio e tenho pós-doutorado em bioquímica vegetal e bioprospecção”, elenca.

Sua formação permite dar aulas em universidades, o que aconteceu nos anos de 2010 e 2011 e depois entre 2015 e 2019, quando foi professor na Universidade Estadual de Maringá (UEM) e na Universidade Estadual de Londrina (UEL), respectivamente. A partir de agora, todo este conhecimento estará à disposição de produtores, trabalhadores rurais e público alvo do SENAR-PR.

## Raio-X

Confira detalhes dos três editais abertos pelo SENAR-PR em 2019



“Estou muito empolgado. As expectativas são as melhores possíveis devido à nova reestruturação dos cursos e metodologia de ensino utilizada e balizada para todos os novos e antigos instrutores. Já realizei alguns cursos do SENAR-PR como participante e sempre gostei da missão e da metodologia empregadas pela instituição”, avalia.

Barbosa deverá ministrar aulas no curso de “Classificação de Grãos”, recentemente reformulado de modo a proporcionar um aprendizado mais prático e com maior carga horária, para que os produtores e trabalhadores rurais consigam desenvolver a atividade sozinhos após a formação.

## Qualificação contínua

Um exemplo de profissional que aprimorou suas qualificações acadêmicas quando já estava dentro dos quadros do SENAR-PR é a instrutora Lidiane Braga, que atua na regional de Londrina. Formada em agronomia, Lidiane realizou os treinamentos para dar aulas no programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) em 2007. “Antes fiquei seis meses acompanhando os instrutores para ver como era a atividade na prática, além das formações técnicas do SENAR-PR. Só peguei minhas primeiras turmas em agosto de 2008”, relembra. “Foi muito importante acompanhar os meus colegas para ver como eles lidavam com o público jovem”, acrescenta.

*“O uso dos editais começou em 2017 e hoje é a principal porta de entrada desses novos profissionais”*

**Arthur Piazza Bergamini, gerente do Detec do SENAR-PR**

**90%**

dos instrutores do SENAR-PR possuem curso superior

### Qualificação dos candidatos

- 36 com graduação
- 7 com mestrado
- 3 com doutorado

- 100% com graduação
- 2 de outros Estados
- 2 com pós-doutorado

- 41 com graduação
- 1 com doutorado
- 2 de fora do Estado

## Edital de Agricultura de Precisão

Até o dia 18 de outubro, o SENAR-PR está com edital aberto para o credenciamento de profissionais para prestar serviços de instrutoria em cursos na área de Agricultura de Precisão. Os instrutores selecionados serão responsáveis pela capacitação de produtores e trabalhadores rurais no uso e operação de receptores Global Navigation Satellite System (GNSS), aplicados à agricultura

Os pré-requisitos para os instrutores é formação em agronomia, engenharia agrícola, engenharia florestal, engenharia de agrimensura ou engenharia cartográfica, além de experiência prática comprovada na utilização do GNSS em atividades rurais. Os treinamentos serão oferecidos pelo SENAR-PR em todos os 399 municípios do Paraná.

O processo prevê a realização de provas técnicas, pedagógicas e avaliação presencial. O edital completo, com a descrição de todos os requisitos, etapas e documentos necessários, está disponível no site [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br), na seção Editais.

Em 2012, com necessidade de aprimorar sua formação acadêmica, Lidiane fez uma pós-graduação em educação ambiental. Em 2017, decidiu cruzar uma nova fronteira e entrou no programa de mestrado em agronomia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). O tema da sua pesquisa foi o programa JAA. “Minha dissertação é sobre aprendizagem e sucessão, comprovando os impactos do JAA no desenvolvimento pessoal dos jovens. O SENAR-PR me deu espaço e apoio desde que esse projeto era apenas uma ideia. Antes de entrar como aluna no mestrado já havia conversado e sempre houve apoio da instituição”, afirma.

Vale lembrar também que a formação acadêmica não é a única fonte de conhecimento destes profissionais. Todos os instrutores do SENAR-PR participam, obrigatoriamente, de formações e atualizações nas áreas dos cursos que ministram ou desejam ministrar. Esta obrigatoriedade está prevista em contrato e tem como objetivo preparar o quadro de instrutores para que estejam sempre na vanguarda técnica e tecnológica nas áreas em que atuam. O resultado se reflete dentro da porteira, com conhecimento de qualidade a serviço da família rural paranaense.



Mauro Barbosa coloca o conhecimento a serviço dos produtores do Paraná

## Instrutores do novo PER passam por formação

Além de levar conhecimento à família do campo, os instrutores do SENAR-PR também são peça-chave na elaboração de novas propostas. Um exemplo disso ocorreu durante a reformulação do Programa Empreendedor Rural (PER), iniciativa desenvolvida pelo Sistema FAEP/SENAR-PR em parceria com a Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares do Estado do Paraná (Fetaep) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-PR), que visa também desenvolver projetos de negócio e incentivar o empreendedorismo no meio rural.

Nesse processo foram selecionados 10 instrutores que participaram da formação para o novo formato do programa. Dividida em três etapas, realizadas em março, junho e setembro de 2019, em Curitiba, a formação de atualização do PER contou com três especialistas na área, também responsáveis

por desenvolver os conteúdos dos programas, e três facilitadores especialistas na condução de grupos.

De acordo com Mariana Assolari, técnica do SENAR-PR e coordenadora do PER, “trata-se de uma proposta de construção coletiva, envolvendo participantes, instituições, facilitadores e especialistas”.

Segundo ela, esta formação ocorreu paralelamente à realização de dez turmas do PER em seu novo formato (as demais turmas deste ano seguiram o formato antigo do programa), de modo que era possível avaliar em tempo real as mudanças realizadas no formato do programa e assim sugerir melhorias e corrigir eventuais problemas.

“Nesse horizonte, o papel dos instrutores deixa de ser o de professor para se tornarem facilitadores no processo de aprendizado, ampliando assim o protagonismo dos participantes neste processo”, afirma Mariana, referindo-se à mudança na postura dos participantes e dos instrutores presente neste novo formato.

## Nivelamento de análise do CAR e PRA

O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, recebeu, no dia 3 de outubro, o diretor-geral do Serviço Florestal Brasileiro do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Valdir Colatto. Na ocasião, a FAEP sediou um encontro de nivelamento de Análise do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e do Programa de Regularização Ambiental (PRA), que reuniu técnicos do Ministério e órgãos ambientais do Paraná e de diversos outros Estados.



## Posse em Colorado

No dia 18 de setembro, Wagner Roberto Benati tomou posse como presidente do Sindicato Rural de Colorado, no lugar de José Getúlio Assoni Rocco, que passou ao posto de vice-presidente da entidade. O mandato da nova gestão vai até setembro de 2022. No evento de posse, estiveram presentes, além de autoridades locais, associados do sindicato e produtores, o diretor financeiro da FAEP, Paulo José Buso Júnior, e os vice-presidentes Guerino Guadalini e Francisco Carlos do Nascimento.



## Dissertação de mestrado sobre o JAA

No dia 26 de setembro, a agrônoma e instrutora do SENAR-PR, Lidiane Braga, esteve na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR para apresentar os resultados da sua dissertação de Mestrado sobre a “Influência do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) no desenvolvimento humano e profissional de jovens” à diretoria da entidade. A pesquisadora aplicou questionários e/ou entrevistou 565 egressos do programa entre 2013 e 2017 para chegar a comprovação de que o JAA tem atingido seu objetivo como ferramenta de aprendizagem rural.

# NAVEGAR É PRECISO...

No início do século XV, Grandes Navegações foram responsáveis pela descoberta de novos caminhos marítimos para alcançar outros continentes

As Grandes Navegações, também conhecidas como Expansão Marítima, foram o processo de exploração e navegação do Oceano Atlântico, que começou no século XV até o século XVI. Nesse período, os europeus descobriram novos caminhos marítimos para alcançar a Ásia. Além disso, chegaram pela primeira vez a terras, até então, desconhecidas, como o continente americano, em 1492.

As Grandes Navegações conduziram uma série de mudanças que já estava em curso na Europa desde o século XII. Com esse processo, a Europa iniciou sua passagem para a Idade Moderna e deu prosseguimento ao fortalecimento do comércio e da moeda, garantindo, assim, o mercantilismo, práticas econômicas que fizeram a transição do feudalismo para o capitalismo.

Quando o assunto são as Grandes Navegações, o pioneirismo português sempre se destaca. A partir de Portugal que outros países da Europa, como Espanha e França, lançaram-se à navegação e exploração do Oceano Atlântico. O pioneirismo português foi resultado de uma série de condições que permitiram a esse pequeno país da Península Ibérica iniciar essa empreitada.



As Grandes Navegações foram responsáveis por transformar Portugal na maior potência do mundo durante os séculos XV e XVI, por meio do grandioso império ultramarino formado pelos portugueses. Assim, Portugal estabeleceu colônias em diferentes partes do mundo: América do Sul, África e Ásia.

Na época, Portugal reunia condições políticas, econômicas, comerciais e geográficas que tornaram possível seu papel pioneiro. O resultado foi a “descoberta” de diversos locais desconhecidos pelos europeus, além da abertura de novas rotas e o surgimento de novas possibilidades de comércio. Para os portugueses, todo esse processo culminou na chegada da expedição de Pedro Álvares Cabral ao Brasil, em 1500.

No século XV, Portugal era uma nação politicamente estável. Essa estabilidade foi garantida pela Revolução de Avis, realizada entre 1383 e 1385. Com isso, Portugal teve melhores condições para investir no desenvolvimento do comércio e da tecnologia náutica. Em comparação, as nações vizinhas (Espanha, França e Inglaterra) ainda procuravam estabilidade política nesse mesmo período.

Outro fator era a questão territorial, uma vez que o território português já havia sido consolidado desde o século XIII, quando a região de Algarve foi reconquistada dos mouros (muçulmanos que invadiram a Península Ibérica no século VIII). Portugal estava posicionado mais a Oeste que qualquer outra nação europeia. Além disso, era o país europeu mais próximo da costa Oeste do continente africano. Isso fazia de Portugal ponto de partida para expedições que buscavam uma nova rota para alcançar a Índia e o tão valorizado comércio das especiarias. Os vizinhos espanhóis, por exemplo, só garantiram certa unificação territorial no final do século XV.

Em relação à tecnologia e ao conhecimento náutico, existem muitos historiadores que atribuem uma grande importância à Escola de Sagres, centro de estudos construído por infante D. Henrique em Algarve. Nesse local, promoviam-se pesquisas de desenvolvimento de melhores técnicas de navegação. Novos estudos, porém, levaram alguns historiadores a questionar a existência e a importância dessa escola no pioneirismo de Portugal.

Ainda, Lisboa havia recebido grandes investimentos de comerciantes genoveses, que estavam interessados em transformar a cidade em um grande centro comercial.

A soma de todos esses fatores fez com que Portugal tivesse as condições necessárias para ser a nação pioneira das Grandes Navegações, processo que resultou em grandes “descobertas” como Ceuta (1415), Ilha da Madeira (1418), Açores (1427), Cabo Bojador (1434), travessia do Cabo da Boa Esperança (1488), descobrimento de um novo caminho para a Índia (1499) e chegada ao Brasil (1500), entre outras.

## Espanhóis

Ao longo de todo o século XV, a Espanha, nação vizinha de Portugal, assistiu à expansão marítima conduzida pelos portugueses. A Espanha manteve-se alheia a esse processo até, praticamente, o final do século XV. Isso ocorreu porque a nação espanhola, durante toda parte desse século, teve como grande prioridade garantir a expulsão dos mouros – o que foi concluído somente em 1492. Além disso, politicamente falando, a Espanha só atingiu certa estabilidade com o casamento dos monarcas Fernando e Isabel, em 1469.

O investimento em expedições marítimas só foi possível depois da conquista de Granada, cidade ao sul da Espanha, em 1492. A primeira expedição espanhola foi liderada pelo genovês Cristóvão Colombo. Nela, três embarcações (Niña, Pinta e Santa María) saíram da Espanha visando a alcançar a Ásia. No entanto, essa expedição alcançou a região das Bahamas, no continente americano, em 12 de outubro de 1492.

# Paraná se consolida como segundo maior produtor de leite do país

Competência dos pecuaristas, apoio do SENAR-PR e investimentos em genética, alimentação, sanidade e gestão explicam salto de produção e produtividade

Por André Amorim

Há alguns anos a competência dos pecuaristas paranaenses é responsável por um salto na produção leiteira do Estado. Hoje, o Paraná ocupa a segunda posição no ranking nacional de produção de leite, atrás apenas de Minas Gerais, líder na atividade com tradição secular neste tipo de produção.

De acordo com dados da Pesquisa da Pecuária Municipal do IBGE, o Paraná subiu uma posição no ranking nacional do leite em 2015, quando ficou à frente do Rio Grande do Sul em volume produzido. De lá para cá, o Estado vem se mantendo na vice-liderança todos os anos.

Os dados mais recentes, de 2018, consolidam o Paraná na segunda colocação com a produção de 4,37 bilhões de litros, atrás de Minas Gerais com 8,93 bilhões de litros, e à frente do Rio Grande do Sul, que produziu 4,24 bilhões de litros.

Segundo o Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab), a atividade representou 7% do Valor Bruto da Produção (VBP) Agropecuária do Estado em 2018, quarta colocação entre as atividades do agronegócio, e respondendo por R\$ 5,88 bilhões.

Em relação à produtividade, o Paraná também se destaca. Em 2018 ficou na terceira colocação nacional com uma média de 3.225 litros por vaca por ano. Santa Catarina é a campeã neste quesito, com média de 3.799 litro/vaca/ano, e Rio Grande do Sul em segundo com 3.441 litros/vaca/ano. Neste critério, Minas Gerais não se destaca tanto, com produtividade de 2.839 litros/vaca/ano, ficando na quarta colocação.

Frente a estes dados, a região Sul se destaca das demais, tanto em produção quanto em produtividade. Nos últimos 20 anos



# ATUAÇÃO

SISTEMA FAEP  
FAEP  
SENAE

de produção leiteira, os Estados do Sul registraram um grande salto em produção e produtividade, consolidando a região como a principal produtora, respondendo por 34,2% do total, desbancando a tradicional liderança da região Sudeste. Para efeito de comparação, entre 1998 e 2018, a produção de leite aumentou 169% no Paraná, enquanto em Minas Gerais foi de 57%.

## Diferencial

Mas afinal, qual o diferencial paranaense? Por que o Estado apresenta resultados tão díspares em relação aos demais de outras regiões? De acordo com o técnico do Departamento Técnico e Econômico (DTE) da FAEP Guilherme Souza Dias, o bom desempenho dos pecuaristas paranaenses de leite está

calcado em quatro pilares fundamentais: nutrição, genética, sanidade e gestão.

“O roteiro de uma produção bem-sucedida envolve investimentos em alimentação, rebanhos melhorados geneticamente, implantação de tecnologias produtivas, políticas públicas, consolidação do parque industrial e capacitação rural”, explica Dias.

Somam-se a estas condições outros fatores de ordem cultural e regional que também ajudam a produção paranaense a prosperar. “Nossa agropecuária é fundamentada na pequena propriedade, alicerçada nos tradicionais valores de cooperação e na intimidade com o ofício de produzir leite, herdada dos imigrantes europeus. Também temos condições climáticas que permitem conforto às raças leiteiras especializadas e produção de alimentos de qualidade no inverno e no verão”, explica o técnico da FAEP.

## Qualificação

Dentro desta equação, cujo resultado é a produtividade, o SENAR-PR é peça-chave. Desde 1996, quando a entidade passou a ofertar cursos nesta área, já foram realizados 9.680 eventos (cursos, treinamentos, etc.) nas seguintes formações: “Avaliação da conformação ideal de vacas leiteiras”, “Boas práticas na propriedade leiteira”, “Casqueamento de bovinos de leite”, “Inseminação artificial de bovinos”, “Manejo e Ordenha”, “Operação e manutenção de ordenhadeira mecânica”, “Qualidade do leite – laticínios” e “Seminário sobre qualidade do leite”, que somados tiveram 130.374 concluintes.

Essa conta não considera outros cursos do SENAR-PR que não são da área específica da pecuária leiteira, mas se aplicam diretamente a esta atividade, como “Reforma de Pastagens”, “Manejo de Pastagens”, entre outros.

Além dos cursos oferecidos em campo, também existem outros ofertados no Centro de Treinamento Pecuário (CTP), localizado em Castro, na região dos Campos Gerais, como um curso de “Manejo de gado de leite” voltado para produtores e outro para funcionários, e o curso de “Inseminação artificial”, que além do CTP, são ofertados em centros credenciados em Prudentópolis (Sudoeste), Assaí (Norte Pioneiro) e Francisco Beltrão (Sudoeste).

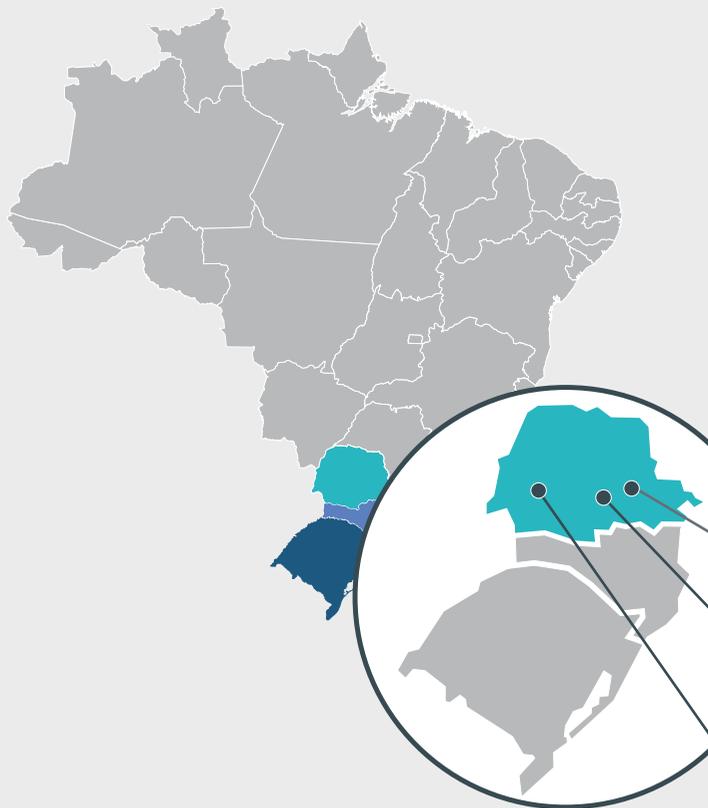
A presença do CTP em Castro não é gratuita. O município marcado por forte presença da imigração holandesa é o maior produtor de leite do Brasil e consequentemente também do Paraná, com produção de 292 milhões de litros em 2018, segundo o IBGE. Sua vizinha Carambeí vem em segundo lugar no ranking estadual com 180,2 milhões de litros e Cascavel, no Oeste, em terceiro, com 83,3 milhões de litros.

“Quando um produtor quer melhorar sua produção, ele vai visitar Castro e Carambeí, referência para o Estado. A genética desta região também se multiplica nos outros municípios produtores”, observa o consultor da área de leite da B&M Consultoria, José Manoel Mendonça.

Segundo Mendonça, é possível notar uma especialização cada vez maior dos pecuaristas paranaenses, que vêm buscando práticas de manejo mais modernas e investindo em genética para aprimorar seus resultados. “O Paraná também é um excelente produtor de alimentos, que é a chave para produção de leite. Além da produção de milho, que é um insumo importantíssimo, o pecuarista de leite está se tornando um especialista em fazer silagem, garantindo produção alta tanto no inverno quanto no verão”, avalia.

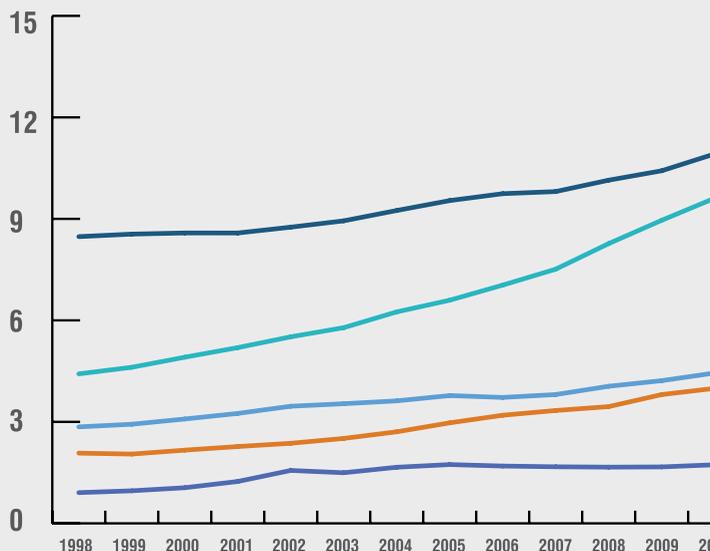
Na opinião do consultor, investimentos em equipamentos mais modernos são importantes, porém, nada substitui o bom manejo dos animais. “Se o produtor tiver o manejo correto e fizer tudo certinho, terá leite de qualidade. Aí não tem tamanho, vai ter qualidade sendo pequeno médio ou grande [produtor]”, sentencia.

## 20 anos de evolução



## Balde cheio

Veja o desempenho na produção de leite\* das regiões brasileiras nos últimos 20 anos



\*em bilhões de litros

Entre 1998 e 2018 a produção de leite evoluiu na seguinte proporção

**PR + 169%**

**RS + 121%**

**MG + 57%**

Principais produtores do Paraná em 2018 (em milhões de litros)

**292,0**

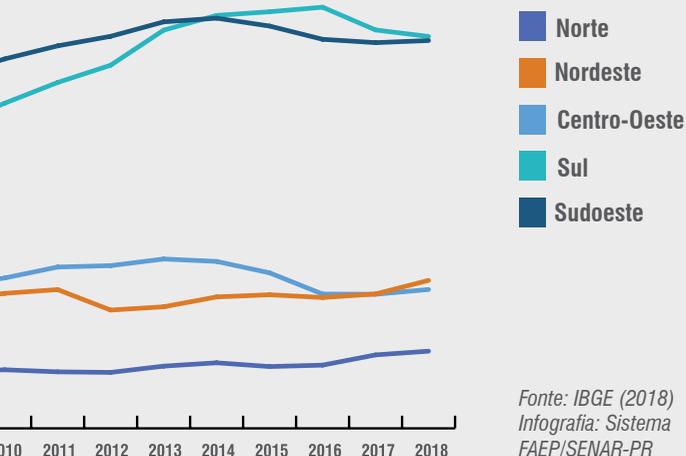
Castro

**180,2**

Carambeí

**83,3**

Cascavel



## Conseleite colabora para o desenvolvimento fora da porteira

Se dentro da porteira o pecuarista de leite do Paraná tem encontrado boas condições de produção, com oferta de cursos e uso de novas tecnologias, fora da porteira também foi criado um bom ambiente para que a atividade prosperasse.

Uma das ferramentas que contribuiu para esta harmonia é o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Paraná (Conseleite-PR), que reúne representantes dos produtores de leite e das indústrias de laticínios do Estado, com objetivo de encontrar soluções conjuntas para problemas comuns.

O Conseleite utiliza uma metodologia criada pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), que considera parâmetros de qualidade e volume de leite entregue ao laticínio, além dos preços no atacado dos produtos lácteos, para estabelecer um preço de referência para o leite produzido no Estado. Desde 2003 o preço de referência do leite no Estado é publicado mensalmente.

“Nesses 16 anos de aplicação da metodologia do Conseleite, indústrias e produtores paranaenses vêm cultivando um ambiente saudável de comercialização, com mais clareza, transparência e confiança, focado na busca de crescimento harmônico para o setor”, avalia o presidente do Conseleite e assessor da presidência da FAEP, Ronei Volpi.

Outro fator que possibilitou maior dinamismo e organização ao ambiente de produção foi a criação da Aliança Láctea Sul Brasileira. Em 2014, os governadores do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul assinaram um ato para criação da entidade, que tem por objetivo harmonizar as relações entre os entes que integram esta cadeia produtiva nos três Estados do Sul, implementação de políticas e iniciativas conjuntas, utilizando as estruturas organizacionais já existentes.

Dentre as ações encampadas pela Aliança Láctea estão a consolidação da região Sul como eixo produtor em relação ao mercado brasileiro, sua preparação para se tornar um player global e a harmonização das estratégias de defesa sanitária entre os três Estados do Sul.

A entidade tem entre seus objetivos a transformação da região Sul na “meca” do Leite no Brasil, capaz de abastecer o mercado interno e gerar excedente para a exportação. Hoje, o país precisa importar leite para suprir a demanda interna, porém na região Sul existe autossuficiência, com excedente para venda do produto em outros Estados.

# Startups paranaenses encontram nicho na pecuária

Empresas oferecem soluções para a gestão do rebanho e o aumento de produtividade

Por Bruna Fioroni

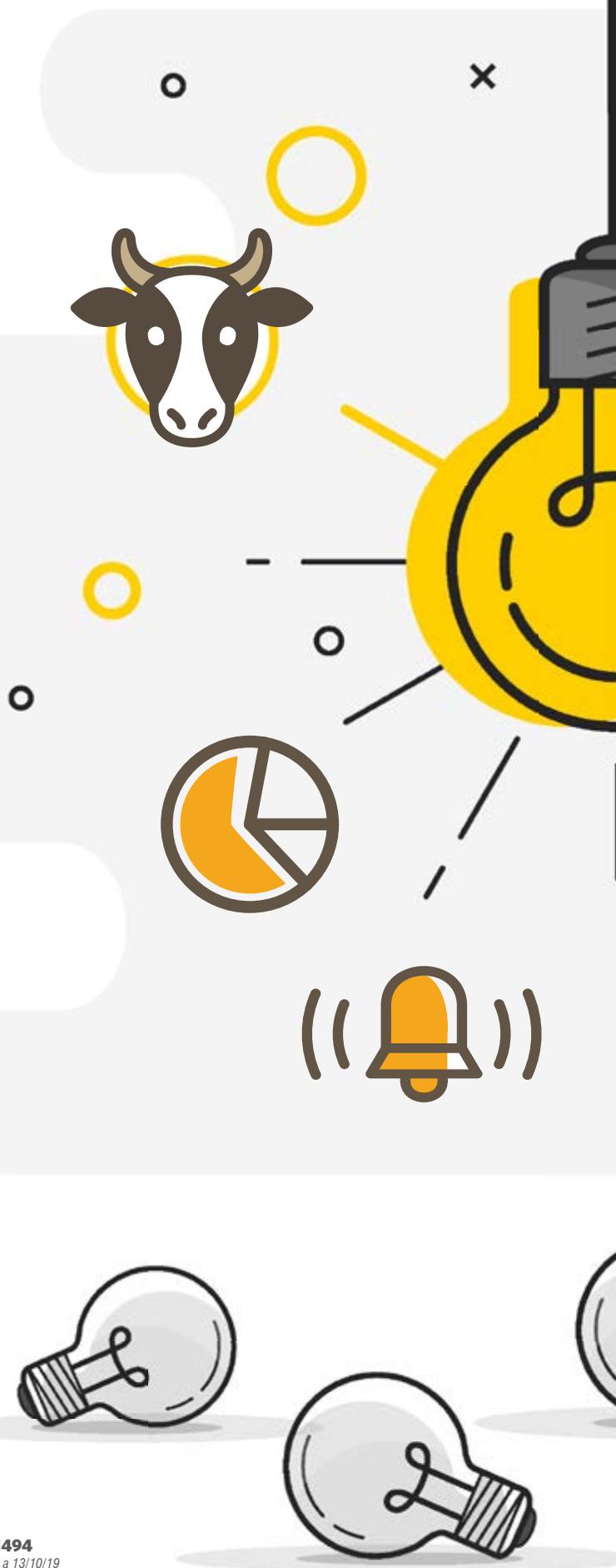
As novas relações de produção deram início a uma profunda transformação no meio rural. Ainda que não seja uma realidade para todo o setor, a revolução digital encontrou no setor agropecuário um potencial a ser explorado de tal maneira, que as tecnologias se tornaram aliadas para o desenvolvimento do campo e suas formas de produção.

De olho nestas transformações, as *startups*, empresas em fase inicial que possuem uma proposta de negócio inovadora e com um grande potencial de crescimento, ocuparam um novo nicho de mercado. As *AgTechs*, termo utilizado para empresas de tecnologia aplicada ao setor rural, passaram a viabilizar soluções e modelos de gestão para os agricultores e pecuaristas.

O Brasil também está colhendo os frutos desta tendência mundial. De acordo com a AgTech Garage, um dos principais *hubs* de inovação no agronegócio no país, houve um aumento de, pelo menos, 150% no número destas *startups* entre 2016 e 2018. Ainda, no 2º Censo AgTech *Startups* Brasil, realizado em parceria com a Esalq/USP e com apoio do Sistema CNA, 12 das 184 *AgTechs* que participaram do estudo são paranaenses.

Outro estudo realizado pela Associação Brasileira de *Startups* (ABS) mostra que, no total, 70% do território nacional têm *startups* que trabalham com agronegócio e, 37% dos Estados brasileiros possuem, no mínimo, três *AgTechs*. A região Sul se destaca pela maior representatividade, onde o Paraná aparece com 10% das *AgTechs* brasileiras.

Ou seja, o agronegócio é um ecossistema propício ao desbravamento por meio das *startups*, principalmente no Pa-





raná. E a inegável vocação do Estado para o agronegócio é uma vantagem a ser aproveitada. Na pecuária, uma série de *startups* paranaenses já está à disposição dos produtores. Confira algumas delas, que podem colaborar na gestão da propriedade.

## Gestão intuitiva

A Leigado surgiu em 2016, no município de Dois Vizinhos, no Sudoeste do Estado, com o objetivo de oferecer um *software* de gestão na pecuária de leite. De acordo com Giandro Masson, um dos sócios-fundadores, a ideia se manifestou a partir da convivência em propriedades rurais da família e amigos, que enfrentam empecilhos no manejo do gado leiteiro e no gerenciamento do negócio.

“Sempre acompanhei de perto essa área. Meu sogro é produtor de leite e via as dificuldades que ele tinha. Para ter acesso a uma informação simples sobre um animal, ele puxava uma pilha de papéis e perdia muito tempo”, diz. Na época, já existiam alguns *softwares* destinados à pecuária de leite, mas o sistema não era intuitivo, o que dificultava o manuseio por parte dos produtores.

A *startup* duovizinhense disponibiliza um *software* que, além de englobar toda a parte técnica de gestão dos animais, possui a administração financeira e de estoque. Os produtores também têm acesso a um aplicativo que pode ser utilizado de forma *offline* para fazer o lançamento dos dados. “Mesmo sem conexão, o produtor consegue utilizar o sistema. Depois tudo é sincronizado”, aponta Masson.

O *software* permite a automação do manejo do rebanho e da produção de leite na propriedade. O pecuarista pode fazer ajustes de temperatura, controlar os equipamentos à distância e até ter uma previsão de data para secagem do animal. “Os animais deixam de produzir por gestão ineficiente. Com o sistema, temos relatos de aumento de até 20% da produção. O *software* vai transformar dados em informação para fazer um controle melhor da propriedade”, explica o criador do sistema.

Ainda, o *software* da Leigado garante uma boa gestão com tecnologia acessível, para transformar a propriedade em uma empresa, estimulando a sucessão familiar. “O jovem precisa entender que não precisa estar com a mão na massa. É possível participar da gestão de outra maneira”, destaca.

As funcionalidades do sistema voltadas para o manejo incluem produção, como qualidade do leite, média de produção e dias em lactação; reprodução, como diagnóstico de gestação, intervalo entre partos e idade do primeiro parto; características zootécnicas do rebanho, como o histórico completo dos animais; e sanidade, que abrange itens como medicações agendadas, protocolos e ocorrência de enfermidades. Além disso, o produtor pode fazer o controle financeiro da propriedade e do estoque dos seus produtos.

Atualmente, a *startup* atende uma média de 400 propriedades, com clientes em 17 Estados e também fora do país - Portugal, Bolívia e México.

## Definir padrões

Também no município de Dois Vizinhos, Everton Somenzi é um dos sócios-fundadores da Farmin e da MooTalk. A Farmin surgiu em 2015 com foco em desenvolvimento de soluções para gestão da pecuária de corte. Com um time de veterinários e zootecnistas, o *software* permite o monitoramento do rebanho.

O objetivo é melhorar a qualidade do rebanho (caprinos, ovinos e bovinos) pelo monitoramento de índices zootécnicos. Com os dados coletados no campo e os registros de rotina do manejo, o *software* da Farmin consegue apontar as melhores decisões. O sistema funciona de modo *offline*, por meio de um *smartphone* ou tablet.

Desta forma, o produtor consegue detectar problemas com antecedência e ter um histórico de cada animal, que auxiliam na melhoria da produtividade do rebanho. “Por exemplo, é possível identificar se um animal está com o ganho de peso abaixo da média do rebanho, detectar a prenhez de uma matriz ou mesmo saber qual o reprodutor mais apto e as fêmeas mais receptivas”, explica Somenzi.

A partir da Farmin, então, surgiu a MooTalk, desta vez para a pecuária de leite. Ainda em fase de testes, um brinco com *chip* em cada animal permite monitoramento do rebanho em tempo real, coletando informações zootécnicas, de produção e reprodução. Nas propriedades onde acontecem os testes, a estimativa é de aumento de lucratividade em, pelo menos, R\$ 100 por animal.

“O bovino de leite é muito de padrões e, por isso, estamos criando um volume de dados para conseguirmos desenhar esses padrões e entender melhor o comportamento do rebanho. Queremos detectar os instintos naturais do animal e fazer bom proveito disso”, esclarece, Somenzi.

## Soluções diversificadas

Nos Campos Gerais, no município de Castro, a Confort'Agro buscou unir soluções para produtores de aves, suínos e gado de leite. Desde a sua criação, o *software* permite o monitoramento de ambiência dos aviários, granjas e currais, com controle de temperatura, sensação térmica, velocidade de ar e outras funcionalidades. O produtor pode acessar o sistema, de forma remota, e fazer as alterações necessárias. “Tudo pode ser feito pelo celular, com câmera para ver movimentação dos animais e acesso ao controlador em tempo real”, explica Márcio Perin, sócio-fundador da empresa. “Quanto melhor o controle da ambiência, menor o desgaste de energia do animal. Quanto menor o desgaste por

## Mercados das AgTechs\*

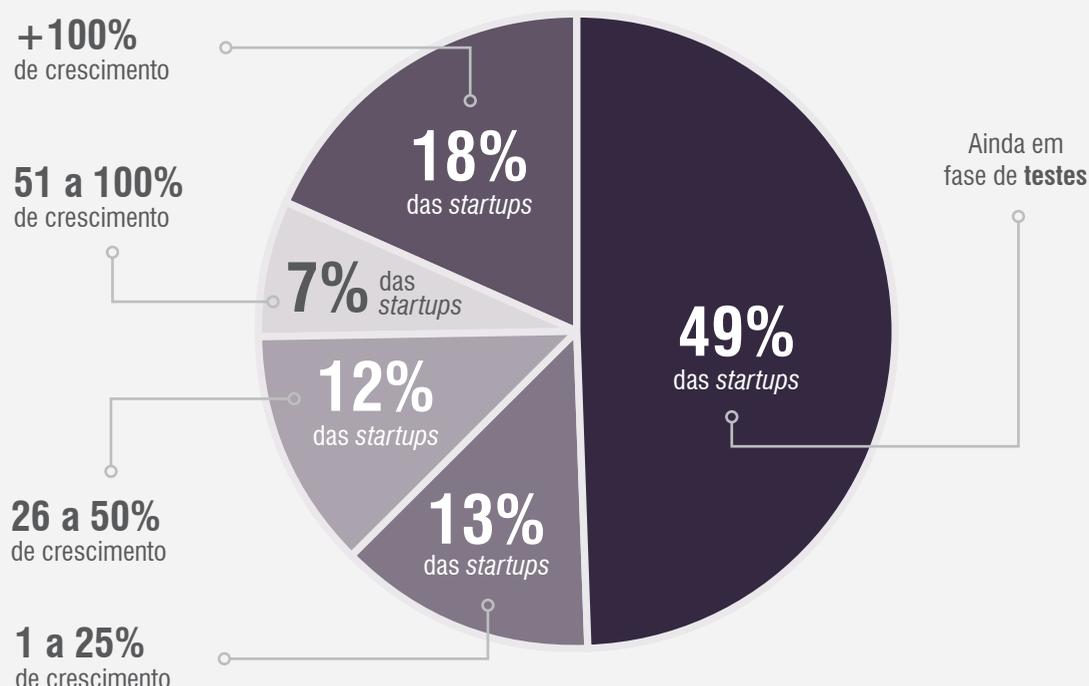
Veja quais são os principais ramos de atuação das *startups* brasileiras voltadas ao agronegócio



\* Uma *startup* pode oferecer serviços para mais de uma atividade agropecuária

## Taxa de crescimento anual

Entenda o potencial de crescimento das *AgTechs* de acordo com a taxa de crescimento verificada no último ano



Fonte: AgTechGarage e Esalq/USP 2018  
Infografia: Sistema FAEP/SENAR-PR

homogeneidade térmica corporal, menos gasto de energia e toda energia absorvida pelo alimento vai ser transformada em produção”, acrescenta.

Ainda, na alimentação, existem silos de armazenagem e sistemas de pesagem em que, com um *chip* no animal, é realizada a distribuição de ração de acordo com o peso e a necessidade de cada cabeça.

Além de soluções para a pecuária, por meio de parcerias, a Confort'Agro também trabalha com biodigestores, tratamento de dejetos e produção de energia solar. “Hoje, o produtor quer um produto que não dê trabalho, possa instalar, automatizar ao máximo com o menor custo de mão de obra”, afirma.

Perin explica que a empresa também entrega projetos completos de acordo com a viabilidade de infraestrutura. Os produtores, principalmente que trabalham com avicultura, estão cada vez mais interessados na energia solar, devido à redução dos custos de produção que essa tecnologia proporciona. Ainda que não seja uma tecnologia diretamente relacionada à gestão da atividade pecuária, o impacto é extremamente significativo.

“Todo produtor busca, principalmente, o custo-benefício sobre a aquisição, que traz mais longevidade e tranquilidade a atividade”, finaliza.



Márcio Perin, sócio-fundador da Confort'Agro

# Dia de campo fomenta plantio direto da cebola

Produtores se reúnem em Quitandinha, na Região Metropolitana de Curitiba, para debater aspectos técnicos da cultura



A cebolicultura vem trazendo novos desafios aos produtores paranaenses. Com a redução de área plantada nas últimas safras, os produtores buscam alavancar a produtividade por meio do investimento em técnicas de plantio, além do foco em mais qualidade. Esse é o objetivo do 29º Encontro Estadual de Produtores de Cebola, que acontece no dia 16 de outubro, em Quitandinha, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), com apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Pela primeira vez, o evento irá funcionar em formato de dia de campo, o que permite que os participantes se aprofundem, de forma prática, nos aspectos técnicos da produção de cebola. O foco é o Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH), uma proposta mais sustentável, com base na cobertura permanente do solo e conforto da planta. Segundo o organizador do evento e biólogo do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), Orlando Assis, a prática consiste no cultivo por meio de plantio sobre palhada, o que traz uma série de vantagens em termos econômico e ambiental.

“O SPDH conserva melhor as condições de fertilidade, umidade, textura e temperatura do solo, reduzindo a erosão e problemas de contaminação da água. Além disso, promove uma fertilização natural do solo por meio de organismos e microrganismos, favorecendo a reciclagem de nutrientes”, destaca.

Em relação à produção agrícola, o biólogo aponta a redução da necessidade de aplicação de agroquímicos e adubos de cobertura, o que acarreta em aumento de produtividade. “A planta tem um conforto muito maior nesse sistema, então, naturalmente, responde muito melhor, além de demandar menos gastos do produtor”, complementa.

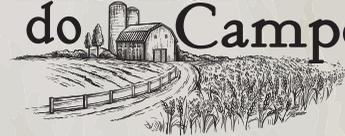
Como a técnica ainda não possui abrangência na região, o evento irá abordar outros aspectos da cebolicultura, como nutrição, identificação e controle de pragas e doenças, adubos verdes e cobertura, fertilizantes e insumos, irrigação e manejo da umidade do solo e sistema orgânico de produção.

O dia de campo será composto por oito baterias e os participantes irão se dividir em dois grupos para visitas, com um tempo reservado ao final para visita livre aos estandes, inclusive o do SENAR-PR, e a feira de exposição ligada à agropecuária.

## Qualificação aliada à prática

As alternativas de controle de pragas ao uso de agroquímicos serão abordadas durante o evento. A professora Maria Aparecida Cassilha Zawadneak, da Universidade

# Memória do Campo



Federal do Paraná (UFPR), será responsável pelo estande de identificação de pragas da cebola, ao lado do Sistema FAEP/SENAR-PR. “Vamos demonstrar os métodos de controle no Manejo Integrado de Pragas (MIP). Nesse sentido, falar da importância da rotação de ingredientes ativos para evitar a resistência de pragas, principalmente de Tripes”, explica.

A Tripes é considerada a principal praga da cebola no Brasil, com proliferação favorecida em climas quentes e secos. Na região de Quitandinha, onde acontece o evento, a Tripes é uma praga comum e, segundo Maria Aparecida, existem muitos relatos e reclamações de produtores. A praga se alimenta das células da planta de cebola, causando danos e prejudicando sua capacidade de desenvolvimento, além de transmitir viroses.

Além da Tripes, outras pragas de ocorrência comum serão debatidas, como a mosca-da-raiz e nematoides. “No MIP, temos que considerar as condições climáticas e a presença de inimigos naturais. O problema é que, com o tratamento químico, a população de inimigos naturais cai muito. Por isso a melhor maneira é implantar o MIP para amenizar a incidência destas pragas”, destaca a professora.

## Nutrição

Outro aspecto a ser discutido no dia de campo é a nutrição da cebola, também considerada uma deficiência na região. Segundo o pesquisador da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri) Claudinei Kurtz, responsável pelo tema, pelo menos 13 nutrientes são essenciais para o crescimento e boa produtividade da cultura.

“É preciso considerar todos os aspectos exigidos da parte nutricional da cebola, em termos de quantidade dos nutrientes, formas de aplicação ao longo do desenvolvimento da cultura, fontes de nutrientes mais adequadas e as necessidades de absorção destes em cada época, o que resulta em uma planta mais saudável e produtiva”, destaca Kurtz.

Por exemplo, o nitrogênio, um macronutriente, possui maior dinâmica e, em relação às diferenças de fonte de aplicação, tipos de solo e condições ambientais, pode ter diferentes resultados na resposta da planta. “É um dos nutrientes mais difíceis de ser manejado com sucesso. Nitrogênio em excesso pode resultar em plantas mais suscetíveis a doenças, com mais perdas pós-colheita e até apodrecimento. Por outro lado, se aplicar quantidades não suficientes, existe decréscimo acentuado no rendimento”, observa.

Outros problemas apontados em relação ao manejo incorreto de nitrogênio é a volatilização (evaporação do nutriente) e lixiviação (escoamento das águas superficiais do solo), podendo causar erosão e perda de fertilidade do solo. Além do nitrogênio, o pesquisador da Epagri adianta que o produtor deve ficar atento ao potássio, que contribui para melhor conservação e resistência da planta, e os nutrientes absorvidos em pequenas quantidades, os chamados micronutrientes, como boro, cobre e manganês.



# Conseleite Internacional

O Conselho Paritário Produtores-Indústria de Leite do Estado do Paraná (Conseleite-PR) foi um dos destaques da Jornada Internacional do Leite, realizada em 2004, em Buenos Aires. O órgão – que havia sido criado dois anos antes – foi apresentado no evento mundial e chamou a atenção de pecuaristas de países como Uruguai, Chile, Austrália e Nova Zelândia, além da própria Argentina. A cobertura do evento foi publicada na edição 815, do Boletim Informativo.

Na ocasião, o então vice-presidente do Conseleite-PR, Ronei Volpi, apresentou uma conferência, em que esmiuçou a iniciativa inédita do conselho, que provocou a aproximação entre produtores e representantes da indústria e que estabeleceu uma metodologia científica para acompanhar as oscilações do mercado de forma clara e isenta. O Conseleite-PR já apresentava resultados animadores, trazidos por essa transparência, o que despertou o interesse de produtores de outros países.

Hoje, 15 anos depois, o Conseleite-PR já inspirou outros Estados, como Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais, que também instituíram seus respectivos conselhos, nos moldes do exemplo do Paraná. Além disso, o Paraná integra a Aliança Láctea Sul Brasileira, um fórum permanente público-privado criado para que o setor leiteiro da região garanta sua competitividade e crescimento sustentável.

# Arrendamento de terras exige cuidados na hora de firmar contratos

Saiba como agir para evitar problemas em temas como conservação de solos e meio ambiente



O Paraná é o vice-campeão nacional no número de estabelecimentos rurais que possuem terras arrendadas. Dos 305.115 estabelecimentos agropecuários existentes no território estadual, 41.432 (13,6%) possuem esse tipo de contrato. Em números absolutos, o Estado só perde para o Rio Grande do Sul, com 56.651 propriedades arrendadas. Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2017, mostram a importância dessa prática. Mas é preciso tomar cuidado na hora de firmar os contratos que regem essa modalidade tão comum de uso da terra no campo.

Um dos aspectos mais importantes nesse tipo de negociação, mas nem sempre tratado com a devida atenção, é a questão ambiental. É importante entender, na hora de fechar os termos do contrato, que a situação encontrada em relação ao meio ambiente deve ser mantida como está. “Possíveis problemas que surjam no período de vigência do contrato vão recorrer de acordo com o que estiver descrito no contrato. Portanto é importante estar bem claro os deveres ambientais do arrendatário. Isso vale inclusive para autuações e multas que possam vir a ser aplicadas”, alerta Carla Beck, técnica do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP.

Portanto, uma atenção extra é necessária envolvendo essa temática, que tem uma grande relevância na economia estadual e um reflexo direto na vida de proprietários e arrendatá-

rios. “É recomendável criar um tópico no contrato excluindo da responsabilidade ambiental com cláusulas específicas. Hoje, até mesmo os bancos estão exigindo a previsão de aspectos relacionados à proteção ambiental nesses documentos”, completa a técnica.

Carla lembra também que existem duas formas de o proprietário responder por possíveis problemas ambientais: subjetiva e objetiva. A objetiva é quando ou não está prevista no contrato a responsabilidade do arrendatário ou quando não se tem contrato. Neste último caso, então, o dono passa a responder imediatamente e de forma direta. A subjetiva ocorre se houver estabelecido um contrato e quem arrenda não cumprir com suas obrigações. Ainda assim, o dono da terra é corresponsável.

Por isso, as obrigações precisam estar bem estabelecidas no contrato, porque se houver qualquer desmate ou outra atitude ilícita, é possível acionar meios judiciais, se for o caso. “Além disso, é preciso de atenção ao fato de que mesmo com a terra arrendada, isso não pode impedir o dono de ir até o local para verificar se está tudo certo em relação às exigências legais nas mais diversas áreas”, recomenda a técnica.

Em suma, é preciso incluir no contrato que o arrendatário irá assumir toda e qualquer responsabilidade, seja das ordens

## Leis a serem consideradas na formulação dos contratos

Lei Federal 12.651 de 2012 (Código Florestal)  
Lei Estadual 8.014 de 1984 (de Solos)  
Lei Federal 4.504 de 1964 (Estatuto da Terra)



## Cuidados também valem para compra e venda

A responsabilidade ambiental também deve constar expressamente nos contratos de compra e venda. Questões ambientais, de solos, ou qualquer outra pendência relacionada são incluídas na hora da compra. Ou seja, quem adquire está assumindo o ônus e o bônus. No caso de se comprar uma área que foi desmatada, na verdade, se o proprietário anterior não recuperou as áreas necessárias, o novo dono assume o passivo ambiental e é quem terá que arcar com os custos. Isso vale não só para obrigações ambientais, mas também para recomposição de áreas degradadas.

Portanto, na hora de comprar determinada área também é preciso fazer a mesma verificação que seria feita para arrendar. É recomendável fazer um laudo agrônômico, apontando as condições da propriedade no momento de compra ou arrendamento. Este é um instrumento importante a compor o contexto, demonstrando as condições de recebimento e de entrega da propriedade. Lembrando que nada impede que o interessado adquira uma propriedade com algum passivo ambiental, porém deve-se avaliar se o custo de recuperação e regularização viabiliza a compra ou arrendamento.

cível, criminal ou administrativa perante os órgãos públicos pela atividade exercida que venha causar danos ao meio ambiente e ao solo. Lembrando que isso não quer dizer que ele não vai responder solidariamente, mas que está se resguardando em relação à parte que lhe cabe no contrato.

### Solos

As mesmas precauções valem para a questão dos solos, tão importantes para qualquer atividade agrícola. É determinante observar que se estabeleçam mecanismos em relação à conservação de solo. “Isso quer dizer que o proprietário precisa descrever de forma clara no documento as condições atuais e o que espera como boas práticas que sejam cumpridas no local no tempo de vigência do contrato. O zelo serve para que ambos os lados estejam protegidos em termos de conservação e que a relação seja justa”, aconselha Werner Hermann Meyer Junior, técnico da FAEP e integrante da secretaria executiva do Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná (Prosolo).

Por outro lado, quem vai arrendar precisa se informar das condições da propriedade como um todo antes de fechar o negócio. Entre os itens obrigatórios de pesquisa estão se há algum passivo ambiental e se de alguma maneira ele pode ser

prejudicado por isso. “Um cuidado que é fundamental é que se vistorie toda a propriedade, que se verifique a documentação, se o CAR e todas as demais obrigações e procedimentos burocráticos estejam em dia”, completa Meyer.

Ao arrendatário cabe ainda passar ao dono qualquer dano que tenha ocorrido na propriedade. Supondo que tenha acontecido um incêndio acidental numa propriedade em uma área destinada à conservação, por exemplo, o proprietário precisa ser imediatamente comunicado. “Mesmo em condições não intencionais, o arrendatário e o proprietário são responsáveis por tomar todas as medidas cabíveis para lidar com essa determinada circunstância”, comenta Meyer.

### Dica

Para efeitos do imposto de renda, o rendimento recebido pelo arrendador pessoa física é tributado como rendimentos de aluguéis (recolhimento no mês de recebimento através do carnê-leão).

### Dúvidas

Para mais orientações ou a resposta a dúvidas sobre contratos, basta procurar o sindicato rural local.



## Perguntas e respostas:

### Estatuto da Terra (Lei 4.504 de 1964)

Além dos procedimentos apontados até aqui, outras ações são necessárias do ponto de vista legal. Por isso, o Boletim Informativo traz abaixo algumas perguntas e respostas, preparadas por Eleutério Czornei, técnico do Departamento Jurídico da FAEP, para tirar as principais dúvidas sobre o assunto.

#### BI: O que é arrendamento?

EC: A definição de arrendamento está previsto no artigo 3º do decreto 59.566/1966 que regulamentou o Estatuto da Terra (Lei 4.504/1964) e estabelece que arrendamento: “é um contrato agrário pelo qual uma pessoa se obriga a ceder à outra, por tempo determinado ou não, o uso e gozo de imóvel rural, parte ou partes do mesmo, incluindo, ou não, outros bens, benfeitorias e ou facilidades, com o objetivo de nele ser exercida atividade de exploração agrícola, pecuária, agroindustrial, extrativa ou mista, mediante, certa retribuição ou aluguel, observados os limites percentuais da Lei.”

#### Qual a diferença de contrato de arrendamento e de contrato de parceria?

Resumidamente, a principal diferença reside na forma de remuneração:

Arrendamento o valor da remuneração é fixo (preço certo, líquido e predeterminado) e independe dos riscos ou do lucro do arrendatário.

Na parceria existe a partilha dos lucros ou prejuízos havidos nas proporções que estipularem (observados os limites percentuais previstos no Estatuto da Terra).

#### Quais cláusulas são obrigatórias nos contratos rurais?

Além das cláusulas de respeito ao meio ambiente e dos recursos naturais, o artigo 13º do Decreto 59.566 estabelece como cláusulas obrigatórias:

- a) É proibido o arrendatário renunciar aos seus direitos garantidos pela Lei;
- b) Os prazos mínimos;
- c) Observância de práticas agrícolas para os vários tipos de exploração intensiva ou extensiva (fixadas em decretos);
- d) As bases de renovação;
- e) Causas de extinção e rescisão do contrato;
- f) O direito e formas de indenização de benfeitorias realizadas;
- g) Cláusula de conservação, de restituição, ou indenização de benfeitoria entregue pelo arrendador ao arrendatário;

#### O pagamento do arrendamento pode ser em produtos? (artigo 13- III e art. 18 decreto)

A redação do artigo 18 do Decreto é bem claro nesta questão, vejamos: “O preço do arrendamento só pode ser ajustado em quantia fixa de dinheiro, mas o seu pagamento pode ser ajustado que se faça em dinheiro ou em quantidade de frutos cujo preço corrente no mercado local, nunca inferior ao preço mínimo oficial, equivalha ao do aluguel, à época da liquidação.

Parágrafo único: é vedado ajustar como preço de arrendamento quantidade fixa de frutos ou produtos, ou seu equivalente em dinheiro.”

# Conselho dos Produtores de Cana-de-Açúcar do Estado do Paraná/ **CONSECANA-PR**

## RESOLUÇÃO Nº 07 - SAFRA 2019/20

Os Conselheiros do Consecana-Paraná, reunidos no dia 26 de setembro de 2019, na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo aos dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em setembro de 2019 e a projeção atualizada do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2019/20, que passam a vigorar a partir de 1º de outubro de 2019.

Os preços médios do Kg do ATR, por produto, obtidos no mês de setembro de 2019 conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

### PREÇO DO ATR REALIZADO EM SETEMBRO DE 2019 - SAFRA 2019/20 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

#### PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	1,31%	51,82	1,34%	50,29
AME	46,88%	48,92	38,20%	51,60
EAC - ME	0,73%	2.139,00	0,81%	2.005,77
EAC - MI	18,54%	1.871,37	19,51%	1.878,25
EA - of	0,03%	2.041,60	0,03%	2.002,30
EHC - ME	0,00%	-	0,00%	-
EHC - MI	31,55%	1.701,64	39,13%	1.680,20
EH - of	0,97%	1.733,58	0,96%	1.751,56
obs: EAC - ME + MI + of	19,30%	1.881,78	20,36%	1.883,54
EHC - ME + MI + of	32,52%	1.702,59	40,10%	1.681,91

#### PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	1,31%	0,5876	1,34%	0,5702
AME	46,88%	0,5569	38,20%	0,5875
EAC - ME	0,73%	0,7525	0,81%	0,7057
EAC - MI	18,54%	0,6584	19,51%	0,6608
EA - of	0,03%	0,7183	0,03%	0,7045
EHC - ME	0,00%	-	0,00%	-
EHC - MI	31,55%	0,6248	39,13%	0,6169
EH - of	0,97%	0,6365	0,96%	0,6431
<b>Média</b>		<b>0,5998</b>		<b>0,6146</b>
obs: EAC - ME + MI + of	19,30%	0,6621	20,36%	0,6627
EHC - ME + MI + of	32,52%	0,6251	40,10%	0,6176

### PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO PARANÁ - SAFRA 2019/20 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

#### PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mix	Média
AMI	0,72%	50,29
AME	40,06%	50,85
EAC - ME	0,43%	2.005,77
EAC - MI	18,77%	1.926,92
EA - of	0,02%	2.002,30
EHC - ME	0,00%	-
EHC - MI	39,50%	1.723,13
EH - of	0,51%	1.751,56

#### PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mix	Média
AMI	0,72%	0,5702
AME	40,06%	0,5789
EAC - ME	0,43%	0,7057
EAC - MI	18,77%	0,6779
EA - of	0,02%	0,7045
EHC - ME	0,00%	-
EHC - MI	39,50%	0,6327
EH - of	0,51%	0,6431
<b>Média</b>		<b>0,6196</b>

### PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	67,66	75,57
PIS/COFINS	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>67,66</b>	<b>75,57</b>

Maringá, 26 de setembro de 2019

**DAGOBERTO DELMAR PINTO** / Presidente

**ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO** / Vice-presidente



CAMPINA DA LAGOA

## MARACUJAZEIRO

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa, em parceria com a Emater, promoveu o curso “Trabalhador no cultivo de trepadeiras frutíferas – maracujazeiro”, nos dias 13 e 14 de junho. A instrutora Karina Calil Caparroz capacitou 10 pessoas.



CASCADEL

## BRIGADA DE INCÊNDIO

Entre os dias 24 e 26 de julho, o instrutor Josias Batista de Barros treinou dez alunos durante o curso “Trabalhador na segurança no trabalho - NPT 017 - brigada de incêndio”. A capacitação foi organizada pelo Sindicato Rural de Cascavel e Globoaves.



FLORESTA

## MIP

No dia 1º de agosto ocorreu o curso “Trabalhador na cultura de soja - MIP - Manejo Integrado de Pragas – sensibilização”, promovido pelo Sindicato Rural de Maringá e Casa da Cultura. Na ocasião, o instrutor João Pedro Carlos Prieto ministrou a aula.



PALOTINA

## BOVINOCULTURA DE LEITE

Nos dias 1º e 2 de agosto, um grupo de 14 pessoas participou do curso “Trabalhador na bovinocultura de leite - casqueamento de bovinos de leite”, organizado pelo Sindicato Rural de Palotina. O instrutor Euler Márcio Ayres Guerios foi o responsável por capacitar os alunos.



CIANORTE

## APICULTURA

Entre os dias 3 e 31 de agosto, 13 pessoas participaram do curso “Trabalhador na apicultura - apicultura II - produção de rainhas e produção de própolis”, com o instrutor Ramon Ponce Martins. O Sindicato Rural de Cianorte foi o responsável por viabilizar a capacitação.



SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

## BÁSICO EM MANDIOCA

O Sindicato Rural de São José dos Pinhais promoveu o curso “Produção artesanal de alimentos - beneficiamento e transformação caseira de mandioca - básico em mandioca”. As aulas para 14 alunos com o instrutor Frederico Leoneo Mahnic ocorreram nos dias 6 e 7 de agosto.



ARAPOTI

## OPERAÇÃO DE TRATORES

Um grupo de nove pessoas participou do curso “Tratorista agrícola - operação de tratores e implementos - NR 31.12”, organizado pelo Sindicato Rural de Arapoti. As aulas com o instrutor Miguel Jorge Watfe Neto ocorreram entre os dias 12 e 16 de agosto.



CORUMBATAÍ DO SUL

## PRIMEIROS SOCORROS

O Sindicato Rural de Campo Mourão e a Cooperativa Agroindustrial de Produtores de Corumbataí do Sul (Coaprocor) promoveram o curso “Trabalhador na segurança no trabalho - primeiros socorros” para 16 alunos, nos dias 16 e 17 de agosto. As aulas foram ministradas pelo instrutor Fernando Jodas Gonçalves.

# VIA RÁPIDA

## Embriaguez crônica

Consegue imaginar a hipótese de ficar bêbado sem ao menos ingerir uma gota de álcool? Isso acontece constantemente com quem é portador da síndrome de fermentação intestinal. Depois de ingerir ricas porções de carboidratos e açúcares, o corpo começa a fermentá-los e transformá-los em álcool, embriagando o indivíduo de forma involuntária.



## Dragão congelado

Um fóssil encontrado no Canadá pertenceu a uma espécie de pterossauro, considerado um dos maiores dinossauros voadores que existiu na Terra há 77 milhões de anos. O *Cryodrakon boreas*, que significa “dragão congelado do vento do Norte”, era dono de um par de asas que se abriam a 10 metros de comprimento, o mesmo que um avião de pequeno porte.



## Quando tudo acaba em pizza...

Segundo um estudo publicado pelo psicólogo Dan Ariely, colaboradores que recebem a promessa de serem recompensados com pizza são mais produtivos do que outros recompensados com dinheiro extra.



## Grand Canyon

Uma das sete maravilhas naturais, o Grand Canyon, no Estado do Arizona, nos Estados Unidos, abrange uma área de 5 mil km<sup>2</sup> e 1,6 km de profundidade.

O cânion é resultado da erosão causada pela ação do rio Colorado ao longo de 6 milhões de anos. O ponto turístico, um dos mais famosos do país, recebe milhões de turistas todos os anos.

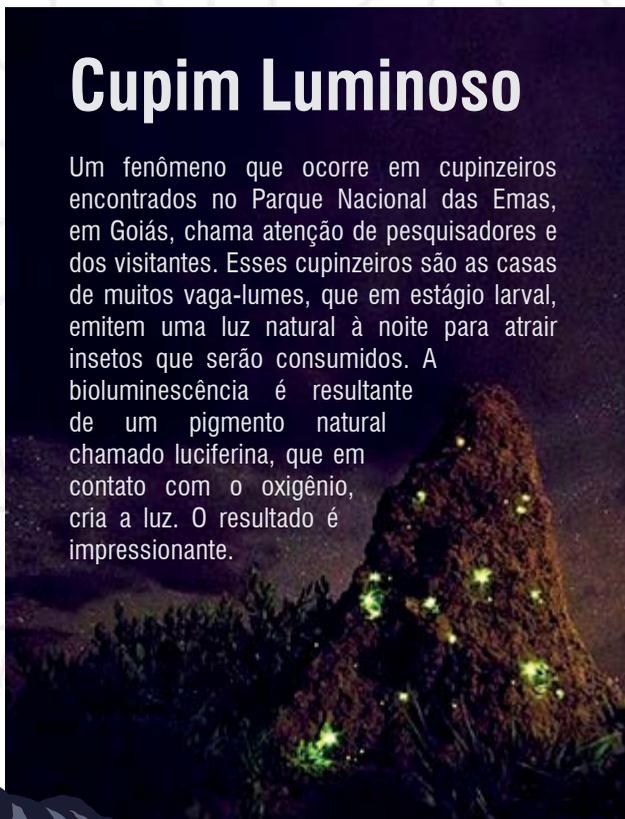
## Céu vermelho

Todos os anos, a Indonésia é atingida por terríveis queimadas que produzem fumaça suficiente para cobrir o Sudoeste da Ásia. Mas neste ano, na cidade de Mekar Sari, o céu ficou vermelho em pleno meio-dia. Isso acontece devido a certas partículas dispersas no ar que causam a neblina e têm a tendência de dispersar a luz vermelha, causando o efeito.



## Cupim Luminoso

Um fenômeno que ocorre em cupinzeiros encontrados no Parque Nacional das Emas, em Goiás, chama atenção de pesquisadores e dos visitantes. Esses cupinzeiros são as casas de muitos vaga-lumes, que em estágio larval, emitem uma luz natural à noite para atrair insetos que serão consumidos. A bioluminescência é resultante de um pigmento natural chamado luciferina, que em contato com o oxigênio, cria a luz. O resultado é impressionante.



## Cebola e Alho

A dupla de vegetais tão presente na culinária brasileira tem a combinação perfeita para combater o câncer. Segundo estudo feito pela Universidade de Buffalo, nos Estados Unidos, isso ocorre graças a presença de flavonóis e de compostos organossulfurados (que contêm enxofre, muito presente em ambos vegetais).



## UMA SIMPLES FOTO

## “Chifre do diabo”

Após bater a cabeça, um “chifre” cresceu na cabeça do agricultor indiano Shyam Lal Yadav. Embora os médicos ainda não saibam como isso acontece, o chamado “chifre do diabo” é um calo sebáceo formado por queratina, a mesma proteína que forma as unhas e os cabelos.





**#ABRACESSACAUSA**

**Outubro Rosa** é o mês da prevenção do câncer de mama e de colo do útero. **Novembro Azul** trata de cuidados com as doenças masculinas, em especial o câncer de próstata.

O Sistema FAEP/SENAR-PR apoia as causas das campanhas.

**SISTEMA FAEP**



**Endereço para devolução:**

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

**EMPRESA BRASILEIRA DE  
CORREIOS E TELÉGRAFOS**



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

**REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL**

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

**sistemafaep.org.br**

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |  
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |  
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

